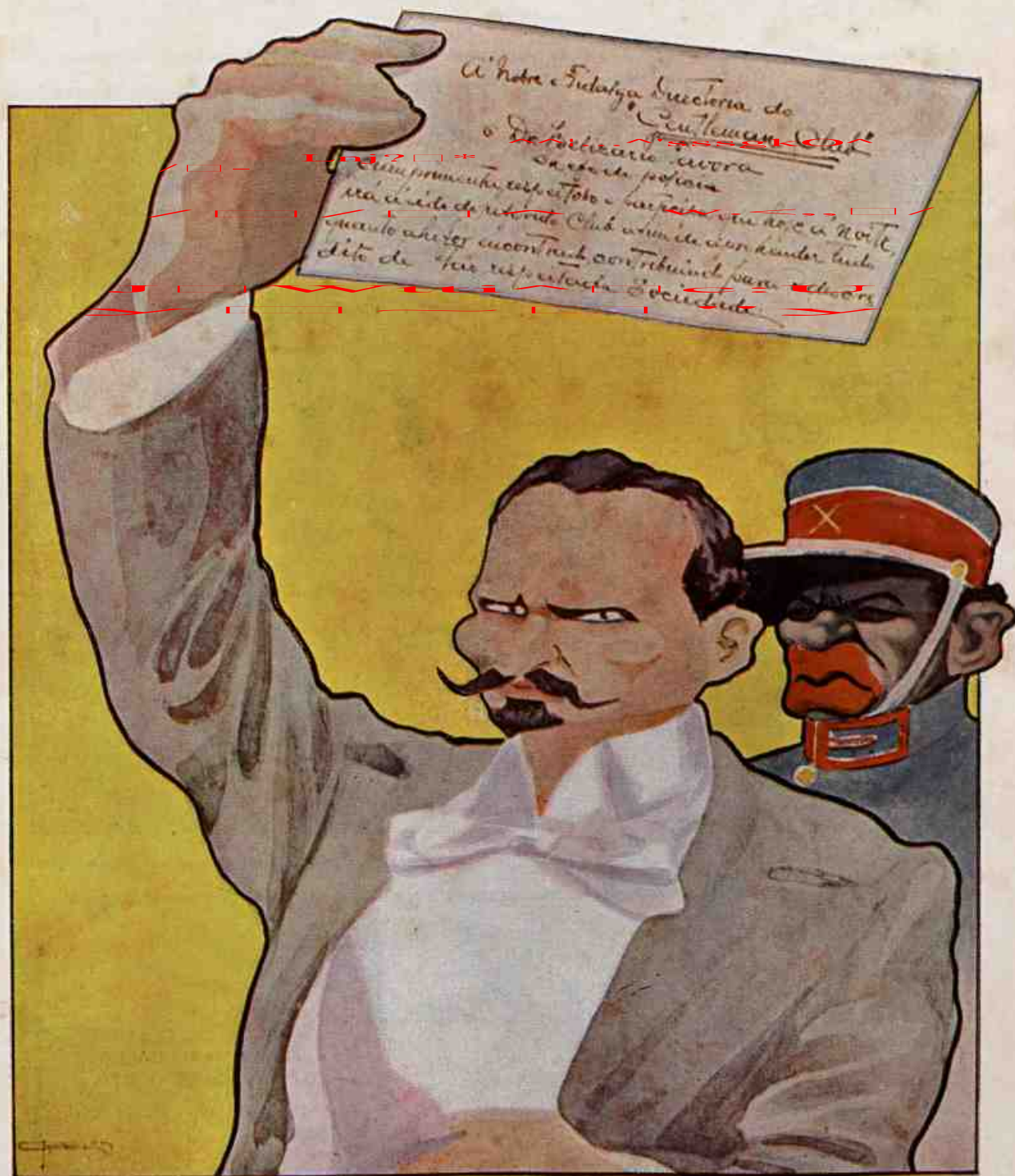
NUM. 146 SABBADO 18 DE MARÇO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

BELISARIO—Com bons modos a efficacia das diligencias policiaes é mais provavel.

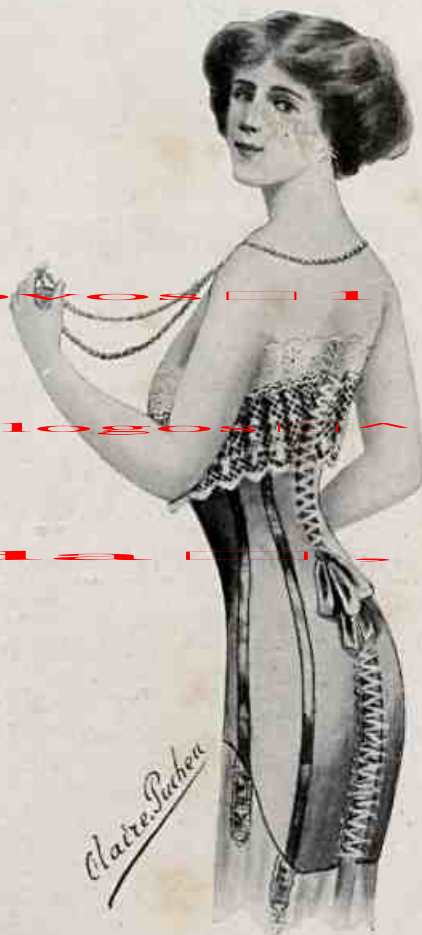
MODELO LUIZ XV

Casa Especial de Colletes e Cintos para Senhoras

Grande sortimento de todos os modelos e qualidades

ULTIMAS CREAÇÕES DE MODELOS LUIZ XV

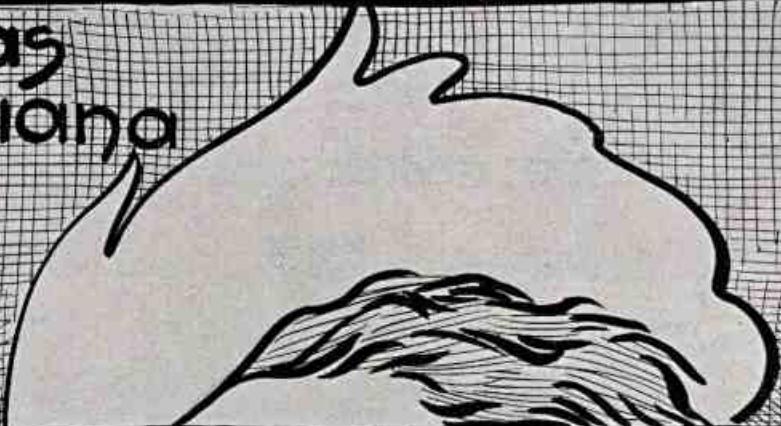
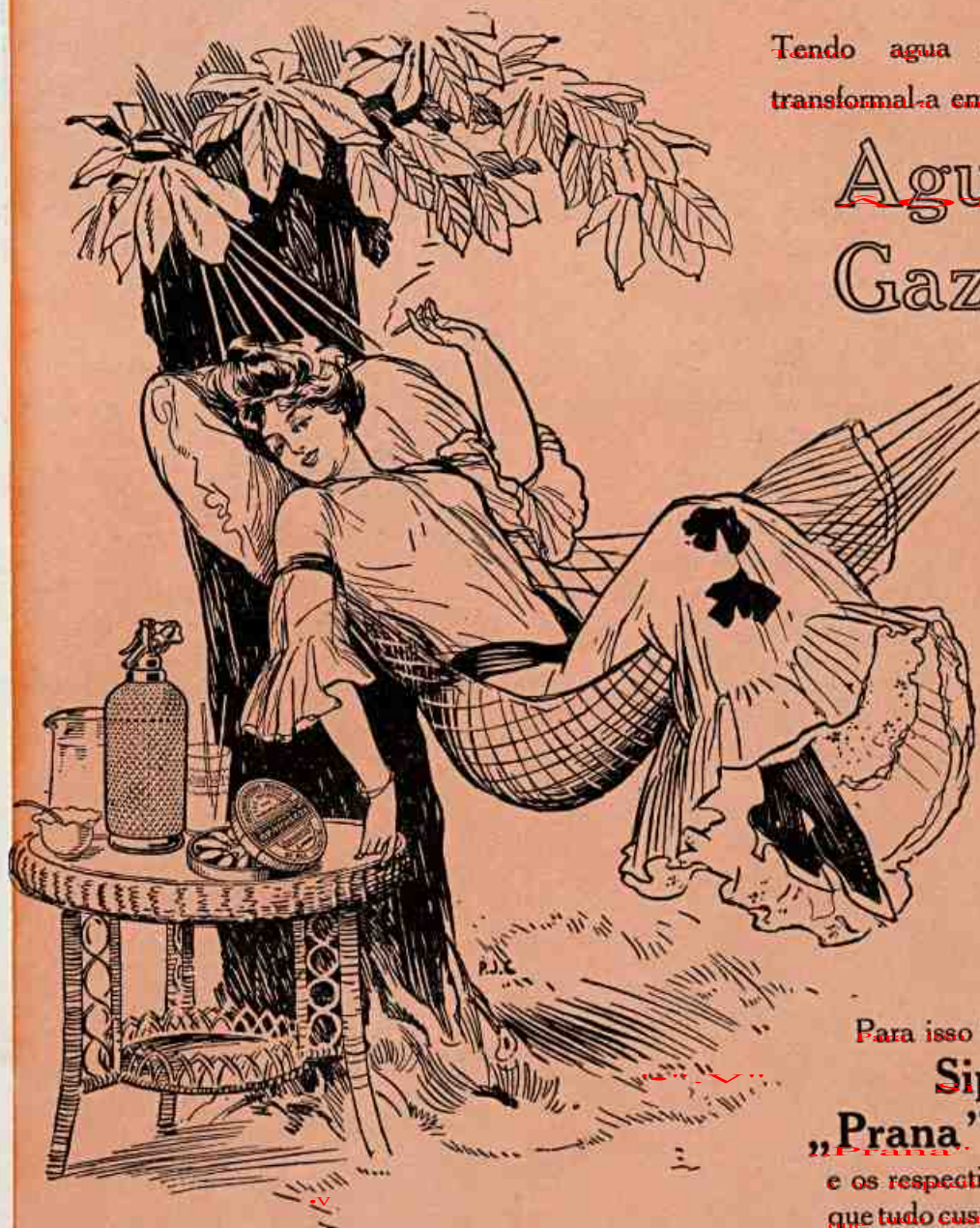
De uma superioridade incontestavel em

ELEGANCIA, HYGIENE E CONFORTO

Preços sem competencia em iguaes condições de qualidades e feitios

J. M. Pucheu

TELEPHONE N. 2191

Rua do Ouvidor, 177 — Rio de Janeiro

As aguas
Magnesiana
e
Gazosa
de
S. Lourenço
SÃO AS UNICAS QUE SÃO
SUPERGAZEIFICADAS
NATURALMENTE COM
O GAZ da PROPRIA AGUA
Escriptorio Central:
Rua dos Ourives 103-1.º andar
Telephone-3681 – Caixa do correio 1147
Endereço telegraphico – "IRETIGLO"

„PRANA" SPARKLETS.
Uma delicia nos dias de Calor!
Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa
Agua Gazosa.
Para isso basta ter um
Siphão
„Prana" Sparklet
e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.
Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.
A' venda em toda a parte.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 146 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 18 — Março — 1911 | ANNO IV

Dr. Antonio Azeredo

Dr. Antonio Azeredo

O sr. Antonio Azeredo, antigo alumno da extincta Escola Militar da Praia Vermelha, é director da *Tribuna* e representa no Senado Federal o longinquo e fabuloso Estado de Matto-Grosso, por onde excursiona e o qual, como anciosamente predizem e esperam todas as sociedades geographicas do planeta, vae ser enfim descoberto e revelado á civilisação pela sagacidade penetrante de Savage Landor — o ultimo descobridor das nascentes do Bhrama-putra.

As extensas milhas que provisoriamente o separam da patria blindam, tornando-a invulneravel, a sua integra individualidade. Tivessemol-o, porém, no Rio de Janeiro e só de louvores lhe entreteceriamos a biographia, se não em respeito aos seus reconhecidos meritos, em homenagem á fina sociedade carioca, que lhe enche e enfeita os magnificos salões.

Ha pouco tempo, dando uma proveitosa licção á maledicencia atrevida, o senador matto-grossense bateu-se com bravura, a tiros incruentos.

E' um amigo das artes. Foi um dos principaes organisadores da olympica festa com que a flor da elegancia e a nata da intellectualidade brasileira consagraram a magna obra de Olavo Bilac, o victorioso poeta que é, pela sua purissima gloria de artista, um dos maiores cidadãos da patria. E a grata lembrança dessa justa glorificação de um homem que só tem sido um poeta avulta ao nosso olhar entristecido e enche o nosso maguado coração, nesta hora de negra amargura em que mergulham na tumba, por entre a cruel indifferença de dois povos — dois dos mais poderosos cinzeladores da lingua portugueza — o nosso grande e amado Gonzaga Duque, e Fialho d'Almeida, o revoltado de genio sobre cujo cadaver a calumnia cospe insultos.

VOL-TAIRE

Nihilo tempore...

De noite, num jardim. Teu irmão e um collega
Discutiam os dois a luta eleitoral.
Logo, entra a fraude em scena... E teu irmão se apega
A's noticias que leu á tarde no jornal.

A todo o instante se ouve, em meio da refrega,
Uma phrase qualquer pro-Ruy, pro-Marechal...
E nessa discussão apaixonada e cega,
De que depende acaso a vida nacional,

Os miseros não vêm as fraudes deliciosas
Com que as nossas mãos electricas, nervosas,
Se aconchegam com alma e com immenso ardor...

E discutem ainda o eleitoral manejo...
E não ouvem sequer o ruido de um beijo,
Que passa devagar com um voto... de amor.

RENATO LOPES

— Lêste o aranzel em que o Floriano K. Brito celebrou o apuro de forma e a erudição do Rivadavia ?

— Li.

— E' de admirar que só agora o Floriano descobrisse estas brilhantes qualidades que o Rivadavia realmente possúe.

— Que importa, meu amigo ! A justiça, mesmo quando é engrossamento, é sempre respeitavel e o Brito desta vez, e pela primeira vez na vida, fez justiça. Que Deus o recompense.

— Ora que diabo de historia dizia o Rocha lendo um jornal. Prenderam aqui um sujeito que tem o nome igualzinho ao meu.

— Porque ?

— Por pedir dinheiro sob falsos pretextos.

— E que tem isso para te zangares ?

— E' que os meus conhecidos podem pensar que fui eu.

— Não tenhas susto, Rocha. Quem te conhece bem sabe que ninguem se arriscaria a te emprestar dinheiro.

— Os senhores não são justos com o Alberto Nepomuceno, que é um grande maestro.

— Sim, é um grande maestro, não o negamos porém é um pessimo poeta. Nega-o ?

— Não, isso não nego.

EM BOTAFOGO

— Agora este Rink vae ficar maravilhoso.

— Vae passar por alguma transformação ?

— Po uma transformação total. Estes bancos vão ser limpos, estas casinholas de taboa e zinco vão desapparecer, estas imundicies dos arredores vão receber uma vassourada definitiva.

— Então o proprietario da Pista de Patinação vae se metter em despezas ?

Talvez não. Bem póde ser que a reforma seja feita pela Hygiene Publica.

— Sabe uma cousa maninha: hoje na escola um rapaz levou um grande tombo. Todos se puzeram a rir, menos eu.

— Bravos. Isto é que se chama ser bomzinho. Mas porque não ristes como os outros ?

— Porque quem cahiu fui eu.

GONZAGA DUQUE

No dia 9 de Março, em sua residencia da Rua Voluntarios da Patria, cercado da familia e de amigos, falleceu Luiz Gonzaga Duque Estrada, um dos maiores e sem duvida o mais brilhante dos grandes cultores da lingua portugueza.

Nós o admiravamos, nós o amavamos e no desalinhavo das linhas com que transmittimos aos nossos leitores a dolorosa noticia da sua morte, pomos, desordenadamente, a nossa grande magua—a sincera magua de quem perde um mestre que era um amigo.

Desdenhando de toda a popularidade, trabalhando a sua obra no inviolado sacrario de sua Torre de Marfim, Gonzaga Duque viveu a grande vida do pensamento puro, não teve ambições fóra da litteratura e mesmo estas nunca passaram de uma aspiração tenaz e de uma lucta constante pela perfeição.

Em moço, como nol-o mostra o retrato feito por Amoedo, foi um typo de belleza romantica e em todas as phases de existencia, até na ultima, foi um individuo fascinante.

A gente, ouvindo-o, não sentia passar o tempo, esquecia-se, enlevada.

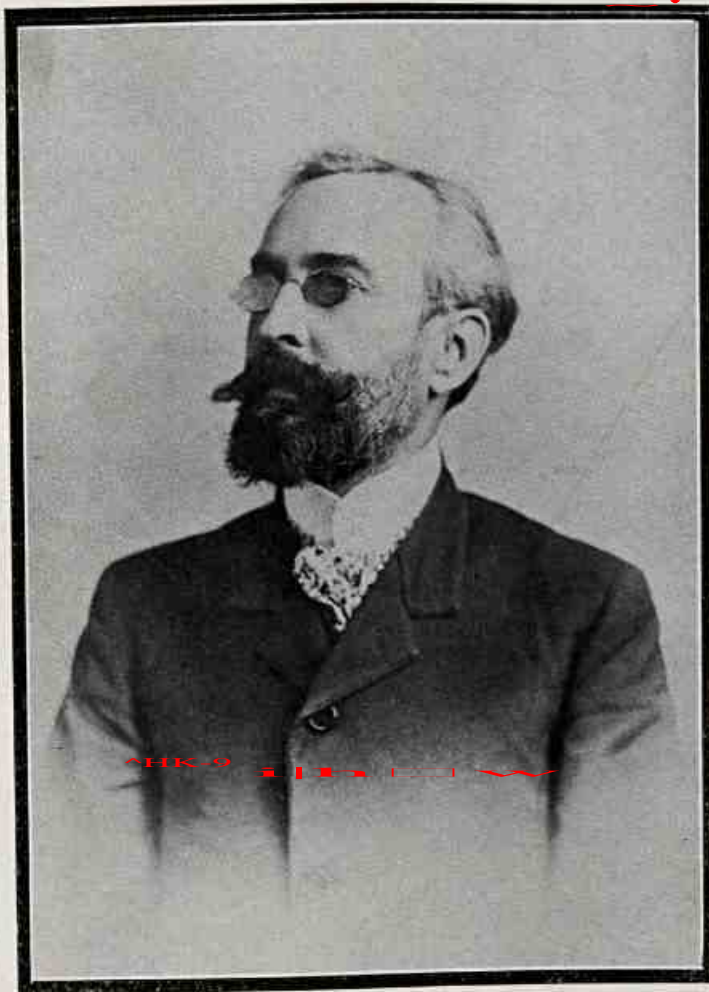
Grande como o seu espirito foi o seu coração e nunca bondade mais perfeita passou pela face da terra.

O seu enterro foi uma solemnidade intima, realizada em familia pois que o seu cadaver desceu á tumba levado pelos poetas que o admiravam, pelos pintores que a sua penna prestigiou, pela gente que elle amou e que o amou, e a voz que lhe evocou as virtudes foi a voz previlegiada de um artista a chorar pela bocca amargurada de um irmão.

Nós, que sempre estivemos de joelhos deante do seu coração e do seu espirito, de joelhos permanecemos deante da sua memoria, que ha de durar, como o seu nome, emquanto se falar a lingua portugueza.

***

Gonzaga Duque publicou: *A arte brasileira*, cuja 1ª edição está exgotada e cuja segunda edição, completamente refundida, ficou prompta; as *Revoluções Brasileiras*, que já attingiram á 3ª edição; *Mocidade Morta*, romance, uma edição exgotada, *Marechal Niemeyer*, biographia, uma edição exgotada; *Graves e Frivolos*, estudos de arte escriptos para a revista *Kósmos* e agora reunidos em volume. Deixou no prelo: *Contemporaneos*, pintores e esculptores, com mais de 50 photogravuras.

As obras que Gonzaga Duque deixa ineditas são: *Triste comedia*, contos da vida carioca; *Pela flôr de Trevo*, contos; *Sacrificio inutil*, romance; *Sangravida*, romance de que a segunda parte estava apenas esboçada; memorias, correspondencia e uma grande quantidade de trabalhos exparsos pela imprensa, entre os quaes as Chronicas que publicou em *Kósmos* com o pseudonymo de André de Rezende.

Na Avenida Central

Cavalheiros apupando a uma saia entravada e á senhorita que a veste.

TEUS DONS

Quando passas, de tão leve
Lembras de um passaro o giro.
— Teu mimo não se descreve.
Tu és a graça : eu te admiro.

Tua face vive accesa
De um resplendor singular.
Tu és a propria belleza :
Sou levado a te exaltar.

Mas possues, occultamente,
Um outro e maior recamo,
— Tua alma palpita e sente.
Tu és a bondade : eu te amo.

Graça é folha. — A graça realça
O brilho á belleza. Assim,
A folha verde, na balsa,
Destaca a flor do jasmin.

Belleza é flor. — Flor é encanto,
E' sensação peregrina,
E' vertigem. Entretanto
Sécca a folha, a flor se inclina.

Bondade é fructo. — A semente
Cae no sulco gerador.
E aromado e viridente
Frondeja e floresce o amor.

HEITOR LIMA

Batem palmas.

— Entre.

Surge-nos um mocinho, quasi menino, diremos mesmo um menino.

— E' aqui a *Careta* ?

— Sim, a *Careta* é aqui.

— O secretario ?

— Sahio, mas se não é algum caso particular póde dizer o que deseja.

O menino faz um muchocho e vae dizendo :

— O secretario é amigo do meu irmão...

— Grande prazer em sabel-o.

— Eu fui nomeado para o Acre...

— Parabéns.

— Queria que a *Careta* fizesse uma pilheria commigo...

— Pois não. Como é seu nome ?

— Israel Camará.

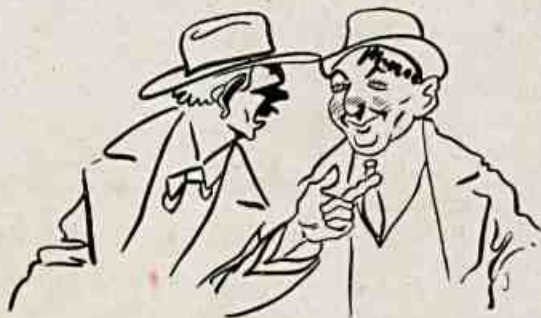
O menino desappareceu e nós não fizemos a pilheria.

Entre dois cantores :

— A primeira vez que cantei em publico, recebi uma enorme quantidade de flores. Eram tantos os bouquets que não pude contar.

— Pois eu, disse o outro, a primeira vez que cantei (e foi um *Tantum ergo* numa missa campal) os ouvintes gostaram tanto que me presentearam com um predio.

— Devéras ?

— Sim ; mas deram um tijolo de cada vez.

— Mas afinal por que cargas d'agua o Lage quer demolir o Seabra ?

— Porque o Seabra não quiz que elle demolisse o Thesouro.

O MARASMO ACTUAL

Não resta a menor duvida que nós estamos atravessando uma épocha sensaborona, sem vibrações, numa tediosa pasmaceira.

Comquanto seja o verão uma épocha classicamente monotona, devemos todavia enxergar as causas da pasmaceira actual em outros phenomenos que não se originam absolutamente da maior ou menor perpendicularidade dos raios solares sobre o plano tangente á superficie da terra, passando pelo equador. (Muito bem ! Muito bem ! viva !)

Temos tido innumeros verões e em nenhum delles foi observado o marasmo, este absoluto marasmo em que nos achamos atolados : não é a falta de theatros que funccionem, não é por estar fechado o Congresso, não é por estarmos em pleno regimem quaresmal, não é pela falta d'agua, etc., que nós olhamos com tamanha indifferença para todas as cousas que nos cercam.

E' porque, nas cousas que nos cercam, não existe, de facto, nada interessante.

E basta que uma pessoa se resolva a sondar mais a fundo todas as manifestações da vida social, e verá logo que a pasmaceira é geral : os jornaes, o reflexo desta vida, ha muito que não trazem cousa alguma interessante.

Dirão : mas os vôos do Ruggerone, os artigos sobre a intervenção em S. Paulo, as noticias dos crimes, o duello de Bachini, a admoestação do Cunha Vasconcellos, tudo isto não tem feito vibrar a alma do povo ?

Não se póde responder ao certo : mas a julgar pelas caras que se vêm nas ruas, pelo aspecto de tédio geral que se observa em todos, o povo anda num tremendo aborrecimento da vida.

Pois ainda falta um anno para o carnaval que vem !

X. M.

Entre ama e criada :

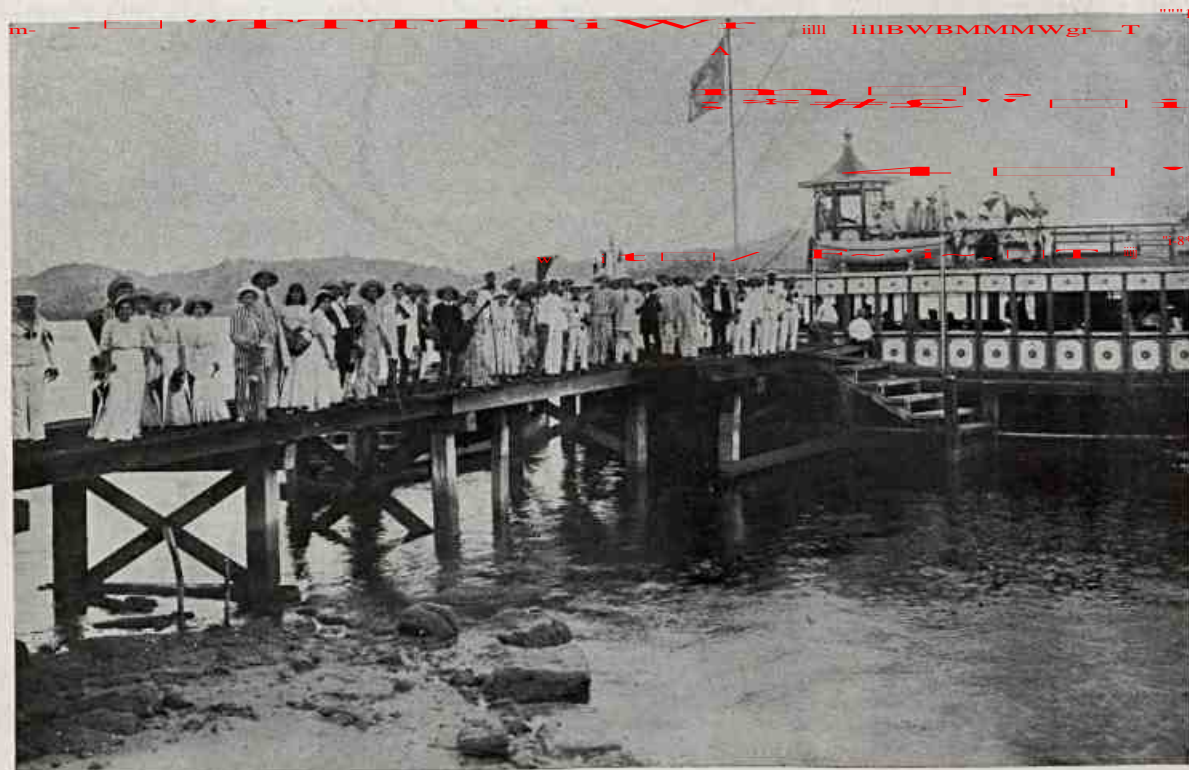
— Como se explica esta pouca vergonha ? Hoje pilhei-a abraçada ao padeiro. Vou moralisar isto : de amanhã em diante eu mesma receberei o pão.

— E' excusado, patrôa. O padeiro só ama as loiras e detesta as morenas.

Os escandalos em um baralho de cartas

O Rei de "copas" excessivamente ciumento surprehende a Rainha em doce idylio com o Valete.

Club dos Democraticos

Os bravos carnavalescos em Cythéra, a cuja padroeira, logo ao desembarcar, sacrificaram.

Os bravos carnavalescos fazendo-se ao mar em perseguição de Momo que abrio o chambre.

GARTE APERDE

Zenhorr Chenerral Binherra Majada.

Brimerra di dudes eu béde lizenza bra zenhorr bra esgréve bra zenhorr esde gart aperde.

Cha fais ung borçong ti meis, gui eu faici ung manifesd bolidigue, bra zenhorr Erms ti Vonzeca garrandind bra elle qui duds allemongs tos golonhes gueriem elle bra fiquei brecidend to Republique, mais acóre nois nong dá mais gondend bra elle nem bra os bolidigues que a zenhorr dá faicendo.

A zenhorr tá jéfe bolidigue na Rio ti Chanerra, mais eu tá dampem jéfe bolidigue nos golonhes ; si a zenhorr nong faiz os bolidigues mais tirreida chund ta Erms nois nong manda mais padada, fichong, milhe, manhóc, zipolla i panha bra Rie ti Chanerra.

A zenhorr mandei os vabôr ti guerra faicê dirros gon as ganhongs no zitade ti Manáos ist nong dá tirreid, a brecidente ti Manáos tá uma pracillerra disdind mesmo, i a zenhorr guerie podei na coverna ti lá uma home bra faicê dudes bolidigues bra zenhorr.

Nois acore nos golonhes figuei dudes marragada zifilisd, borrisd nois nong guer zabê mais bra zenhorr nem bra Erms nem bra Porge ti Mederras.

A zenhorr tis na seu tisgurce gui guand agabei o revoluzong a zenhorr figuei bóbre, i gui a zenhorr baguei duds zoldadas gom a sua tinherra mais eu nong gredite bra esde goise, a zenhorr si esqueci muide tibresse tá Gabidong Choanic Berrera gui a zenhorr mandei elle rezebi as fencimends na Bordlegro, nong fui? e indé hoche elle nong rezebi nem uma dosdon.

A zenhorr non brecisa bedi bra mim foldei bra sua bardida brogue eu não fólda mais, eu tá muide tanada bra esdes bolidigues gui a zenhorr fiz.

A zenhorr dampem medi a bedelha na estada tá Rio i podei a Packer na chong, a zenhorr nong bodie faicê esde pandalhera ung veis a zenhorr si ripende.

A Doctor Binto do Rójá chá tiz ung veis guand eu dava bigapáu : Andonie, a tua bardida tá ribendada, a tua bardida guarguer tie nong dem mais chende tirreida. Desde esda tie eu ficô benzando i acóre eu tá gonvenzida gui ist tá mesme bem ribentada.

A zenhorr nong priga pra Porge sinong a zenhorr vai na chon brimerra di dudes.

Bom, acóre nong brecisa tizê mais nada bra zenhorr. Delóga.

Andonie Kroisbilich

Esbéra ung bôco : A zenhorr diz bra Mares ti Antrada gui nong brecisa mandei mais gardon bra mim i vodei chund bra elle, brogue eu nong vóda mais.

O tabellião : — Mas acho impossivel a execução dessa sua ultima vontade.

O doente : — Entretanto insisto nella.

O tabellião : — Mas porque quer que o seu corpo seja atirado ao mar, afinal ?

— E' porque minha mulher jurou que dansaria sobre a minha cova.

Diversos amigos do theatro brasileiro conseguiram com o chefe de policia, ordem imperativa, que foi cumprida, para que durante a temporada quaresmal fosse levado nos nossos deslumbrantes theatros — o *Maxixe*, grande e sublime drama nacional num acto que dura a noite inteira.

* * * Deu-nos o bom Deus, com a sua graça perennemente dadivosa, a resplandecente magnificencia das mais bellas praias e o sussurro das aguas da mais linda bahia, mas, por uma dessas ironias muito ao sabor da sua divina intelligencia, privou os nossos administradores, os nossos architectos, os nossos proprietarios, os nossos capitalistas de toda e qualquer iniciativa, de todo o sentimento esthetico, do mais vulgar bom gosto. Faltam ás nossas praias de banho a elegancia, o conforto, os proprios meios de defesa e soccorro. No Flamengo, na praia que fica na desembocadura das ruas Barão do Flamengo e Paysandú e que é frequentada pelas formosas damas de Laranjeiras, Cattete e Botafogo ha um casarão sordido, da mais veneravel antiguidade, em cujo frontespicio encardido, a ação do tempo magnanimamente apaga esta tremenda ironia alli pintada a grandes lettras — *High-Life*. Em toda a extensa curva da Praia de Botafogo não ha um unico palacio e quasi todos os edificios que por ella se estendem — são velhos, sem gosto, sujos. Já no Flamengo apparecem algumas, não muitas, construcções novas em que sempre ha um pouco de cuidado e um bocadinho de architectura... Mas havemos de progredir. Lá para o seculo XXX as nossas praias ostentarão, reflectindo-os com orgulho nas aguas da Guanabara, esplendidos palacios de marmore e ouro, e sumptuosos estabelecimentos de banho e serão confortaveis e elegantes, e possuirão maravilhas de arte, por que decerto Satanaz, para fazer pirraça ao bom Deus, hade entregal-as, com todas as vastas terras de Santa Cruz, a homens fortes e activos dignos de serem os senhores das mais bellas e fecundas regiões do planeta.

No restaurante :

— Duas salsichas para o senhor Muller.

O allemão, do balcão :

— Dê-lhe uma só. Elle está bebado e em vez de uma enxergará duas.

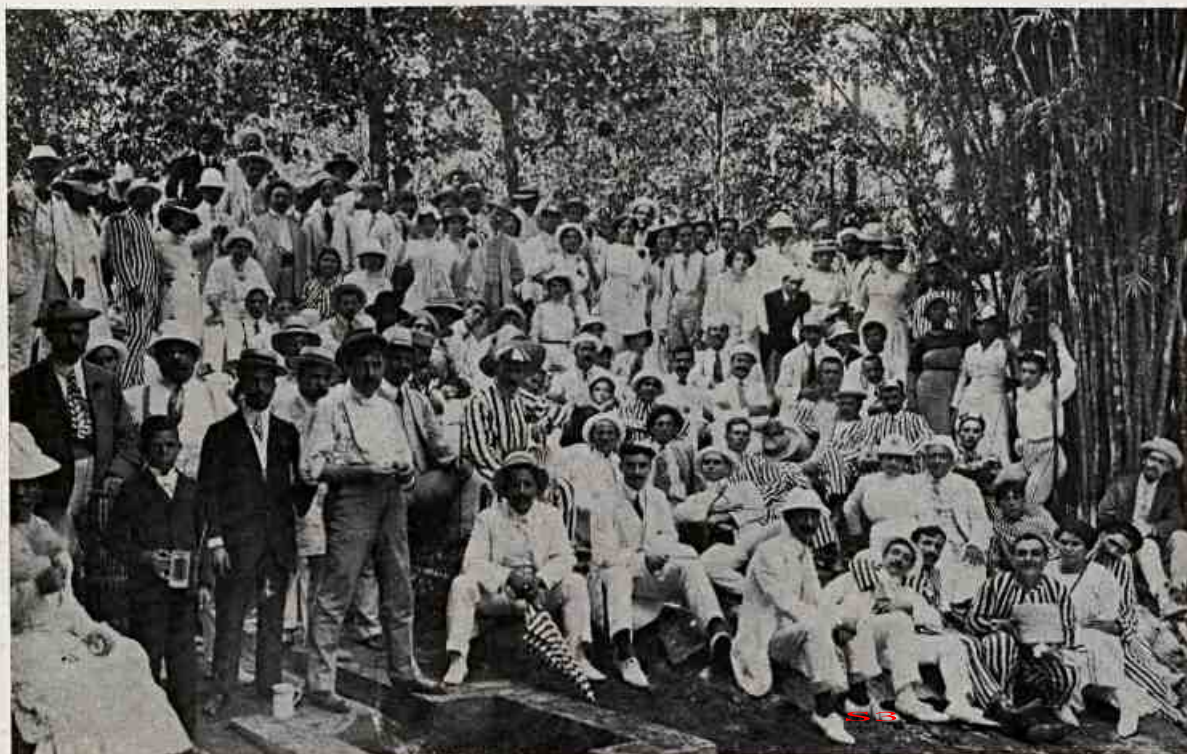
— Mas é que elle justamente pediu quatro, patrão.

A commissão de capitalistas americanos declarou-se plenamente enthusiasmada com os serviços, transvieiros, telephonicos e lucilantes da Ligth & Power.

Que lhes preste !

Os escandalos em um baralho de cartas

O Coringa é o "onze letras" da Rainha de "paus" e leva por isso uma tremenda sova.

Club dos Fenianos

Os valentes carnavalescos tomando posse do Bosque dos Amores.

Valentes carnavalescos nos arredores do Templo de Aphrodita.

Club dos Fenianos

Cupido protegendo idyllios.

Valentes carnavalescos curtindo saudades de Momo ao rolar do Rio do Ouro.

A CONCHA

Escuta a concha o doloroso canto
Do oceano, que de rojo a praia exhóra;
E a musica dolente a enleva tanto,
Que a não esquece pelo tempo em fóra.

Podem leval-a para longe terra,
Podem jogar ás urzes a infeliz,
O seio fiel que aquelle canto encerra,
Outra canção nem outro som não diz.

Querida, ao peito meu encosta o ouvido:
Como a vaga na concha marulhante,
Assim, eternamente repetido,
Teu nome puro escutarás triumphante!

MIGUEL MELLO

Cahia melancolicamente a tarde, o Largo do Machado era envolto em suave paz. Na Ilha dos Promptos, quasi deserta, uma linda menina que era a propria lindeza esperava um bonde e um sugeitinho de roupa cinzenta, d'esse cinzento côr de burro quando foge, retorcendo um bigodinho acanalhado envolvia-a em olhares cheios de desaforada ternura. A linda menina, irritada, franzia a testa. Chegou um bonde — o das Aguas Ferreas, a linda menina embarcou. O sujeito da roupa côr de burro quando foge deu um passo para o bonde mas logo, mudando de direcção, atravessou precipitadamente a rua e desappareceu no café Lamas. O que houvera? Apenas isto: Um passageiro, no bonde, sem a menor intenção bellicosa, olhara para o conquistador e puzera-o em fuga fazendo um movimento inconsciente com a bengala.

— Então, pequeno, obtiveste tres premios no exame.

— Sim, papae. O primeiro foi premio de memoria.

— E os outros.

— Não me lembro...

— Quem é esse Fulano de Tal que pela *Gazeta de Noticias* tão perfida e tão sinuosamente aggredio ás senhoras que estiveram no baile do Corcovado?

— Talvez um descendente do illustre Incitatus.

QUESTÕES DE PORTUGUEZ

O *z* e o *s* na palavra Braszil.

Innumeros, incontaveis, infinitos, multiplos, têm sido os grammaticos que ha longos, antigos, immemoriaes tempos vêm tratando em incommensuraveis artigos da ortographia da palavra Braszil.

Seis mil quatrocentos e oito grammaticos são de opinião que se deve escrever *Brazil*, porque a etymologia deriva directamente da palavra *braza*, do mesmo modo que o carvão se origina desta, quando a agua extingue-lhe a rutilancia.

Egual numero de grammaticos é de opinião que se deve escrever *Brasil* com *s*, porque os francezes escrevem *Brèsil* e porque o *s* entre duas vogaes, etc. e tal.

Tudo asneiras e besteiras. (Vide a termilogia de descomposturas trocadas entre os grammaticos quando brigam e applicae-as aqui, pois tenho pejo de escrevel-as.)

A palavra *Braszil* escreve-se como eu escrevo. E' o melhor meio de evidar duvidas.

J. de Souza — E' permittido collocar o pronome onde quizer.

O Manoel Bomfim começou um discurso na Camara dizendo *me parece* e no entanto a policia nem tomou conhecimento do facto. Não se encontra nenhum artigo no Codigo Penal em que seja previsto o caso. Não tenha receios.

— Estudante de Medicina — O dr. Leitão da Cunha não abusa de *accentos* como lhe parece. O trema é perfeitamente bem empregado no allemão e francez. Os accentos circumflexos nas syllabas em *an*, *en*, *on* são muito necessarios, senão o leitor seria capaz de lel-as sem nasalisal-as.

A confusão de palavras é o segredo do bom estylo. Respeito ao dr. Leitão.

Z.

— Quando desembarcaste ?

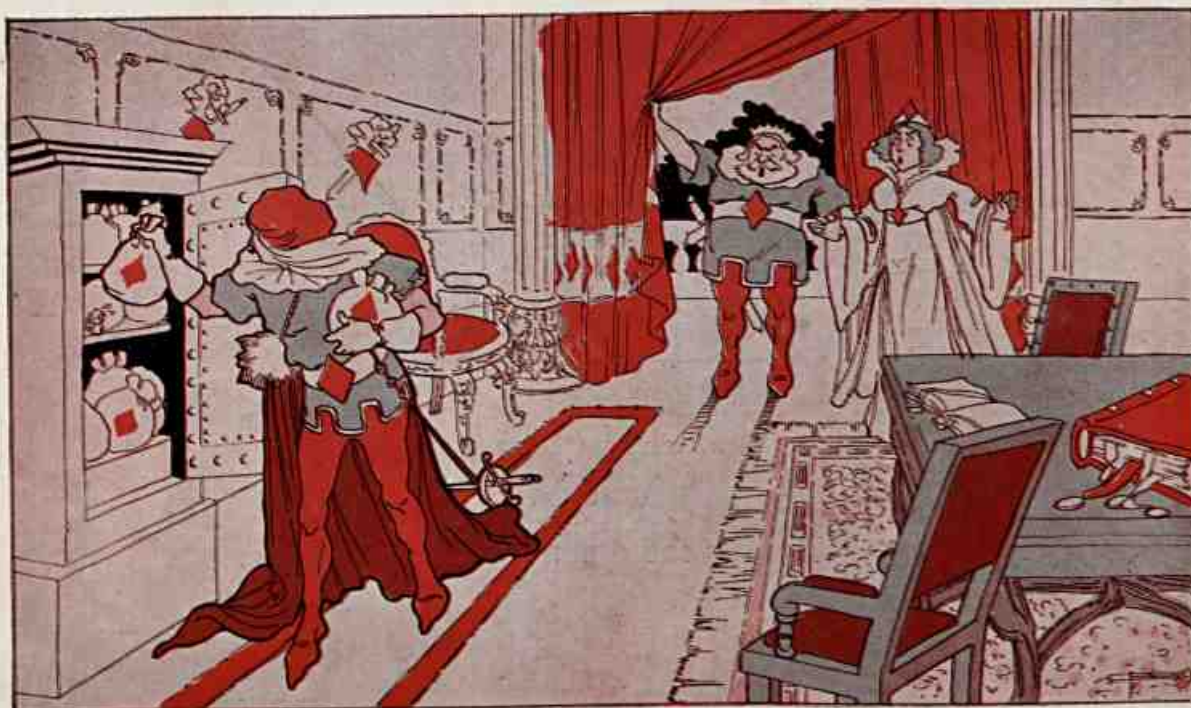
— Hoje.

— O teu navio atracou ?

— Sim, atracou na lancha que me trouxe para a terra.

— Então não viste o nosso lindo Cáes do Porto.

— Vi, meu amigo, vi em Buenos-Ayres photographado numa pagina da *Careta*.

Os escandalos em um baralho de cartas

O Rei e a Rainha de "ouros" surprehendem o Valete roubando os bens reaes.

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO II — ORGAM INDEPENDENTE E SERIO — NUM. 29

ARTIGO DE FUNDO

As olygarchias são no entender dos grandes sociologos d'antanho o cancro voraz e roedor do seio dos Estados que não sendo a tempo extirpadas com o escalpello da moralidade republicana acabarão um dia, por sem duvida, invadindo todo o organismo nacional já depauperado por esses múltiplos focos de infecção, enfraquecendo-o ainda mais ate que num supremo colapso cardíaco vejamos entristecidos, aterrados e inermes o seu fatal deperecimento!

E diante desse quadro fatal que descrevemos não se enturbam os ânimos, não se estiolam os corações, não escurecem as intelligencias não desanimam os ânimos, não estremecem os espíritos, não esmorecem as individualidades, não raivam os patriotas, não deblateram os governadores, não vociferam os povos?! Então porventura é possivel ao olygarcha metter o martello do leiloeiro nos bens da Nação?!

Sim! Espíritos eleitos! Que uma só e unica vontade vos anime, e brademos todos em unisono: Guerra aos tratantes! Morram os olygarchas! Pela verdade republicana!

ANTONIO LEMOS

(Intendente de Belem)

TELEGRAMMAS

(Serviço da Agencia Africana)

Manáos, 17 — Segundo telegrammas vindos dessa Capital, brevemente o governador Bittencourt será novamente renunciado. Espera-se que não seja necessário novo bombardeio.

Belem, 16 — (Atrazado pelo telegraphista). O senador Antonio Lemos pronunciou vibrante discurso contra as immoraes concessões feitas pelo Intendente Municipal com prejuizo dos contribuintes, atacando violentamente esse estado de cousas "que precisa absolutamente acabar antes que o Estado seja todo vendido". A população toda é da mesma opinião.

Fortaléza, 17 — Continuam as chuvas graças ás preces de S. Belisario ad *pluviam petentaue*.

Bahia, 77 — Foram eleitos deputados á Assembléa Estadoal todos os eleitores do partido Democrata.

— O Senador Severino Vieira partiu para o engenho do Xangó.

— O dr. Araújo Pinho vae esta semana veranear em S. Estevam.

Victoria, 17 — O mano governador adoeceu hontem inesperadamente. O mano senador esta lhe fazendo quarto. O mano bispo determinou preces publicas para o prompto restabelecimento do mano conde.

Coritiba, 17 — O dr. Carlos Cavalcanti acaba de ser reeleito deputado Federal. Espera-se que o Congresso o reconheça logo nos primeiros dias de sessão, de modo que o illustre estadista não tenha grandes prejuizos com a sua renuncia.

Porto Alegre, 17 — Partiu para Assumpção o general Pinheiro Machado, a chamado do coronel Albino Jara. Parece que se trata da constituição do P. R. C. Paraguayo.

OBSERVATORIO

A temperatura nestes últimos dias tem nicanorisado sensivelmente, graças ás chuvas que tem havido quer interna quer externamente.

O thermometro centigrado continua a 100 grãos.

O barometro a 755.
O anemometro variavel.
O panthometro idem.
O graphometro da mesma ordem.
O hypsometro na mesma.
O podometro também.
O taximetro a 10 tostões por kilometro.

VARIAS NOTICIAS

* Com grande pezar nosso temos que desmentir as palavras aqui publicadas em o nosso passado numero. O nosso caríssimo amigo e ex-deputado Deoclecio de Campos nomeado cônsul ha apenas 8 dias já é ex-cônsul! S. Ex. já não vae para a Inglaterra fiscalisar a construcção do nosso 40 *Dreadnought*, e sim para umas 4 ou 5 cidades européas ver como anda por lá o commercio.

* Foi nomeado enviado extraordinário e ministro plenipotenciario do Paraguay entre nós (os nós são os srs. Jara e Riquelme) o sr. dr. Del Castillo, julgado persona grata pelo general Pinheiro P. R. C. Machado.

* O senador Arthur Lemos que tem já no prelo um volume de poesias intitulado, *Petecas amorosas*, acaba de contractar com o Diário Official a edição de uma nova collectanea: *Cantares amantelicos*.

* Apresentou-se candidato a uma vaga que se vae dar na Academia Brasileira o sr. Rego Medeiros, o mais vibrante orador dos tempos que correm.

* O senador Azeredo vae declarar pela *Tribuna* que não tem a menor responsabilidade nos ataques feitos pelo jornal de que é director ao sr. ministro da Agricultura.

* Estando absolutamente prohibidos pela policia os jogos de azar, vão ser adiadas para melhores tempos as eleições municipaes.

* Escreve-nos o sr. Quintino Bocayuva:

"Tendo de partir para *Finda*, amanhã, não me foi possivel acompanhar os ministros a *Barba* e outros logarès de Minas. Acompanho-os comtudo em espírito. Por telegrammas de *Forta* o P. R. C. venceu as eleições e o mesmo se espera ácontecer em *Ara*. As enchentes do *Para*, prejudicam muito o trabalho de propaganda em *Cacho*. De *Cuya* já partiu o nosso amigo senador Azeredo que deve aqui estar por estes dias. A estação em *Petro* vae adeantar, graças as acertadas providencias do presidente do Estado. Em *Pernam* as causas marcham bem e breve tudo estará acabado bem como no *Ama*, e mesmo que falhe, felizmente ao P. R. C. resta o *Matto*. Sou com toda consideração etc, — *Boca*.

COLLABORAÇÃO

COLLAR DE PEDRARIAS

As ricas perolas de ouro
Que mostras no fino couro
Da garganta incapilata
São brilhantes como a lata
Que o Diabo amorrou no rabo
Do bom cavallo do cabo
Da princeza da bailada.

VICTORINO FILÓ.

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por Pyssilone (Do Instituto Historico)

CAPITULO S. P. Q. R.

CONHECEU PAPUDO?

Descia a tarde formosa e luminosa como um bonde da Light illuminado á luz electrica na linha do Andarahy.

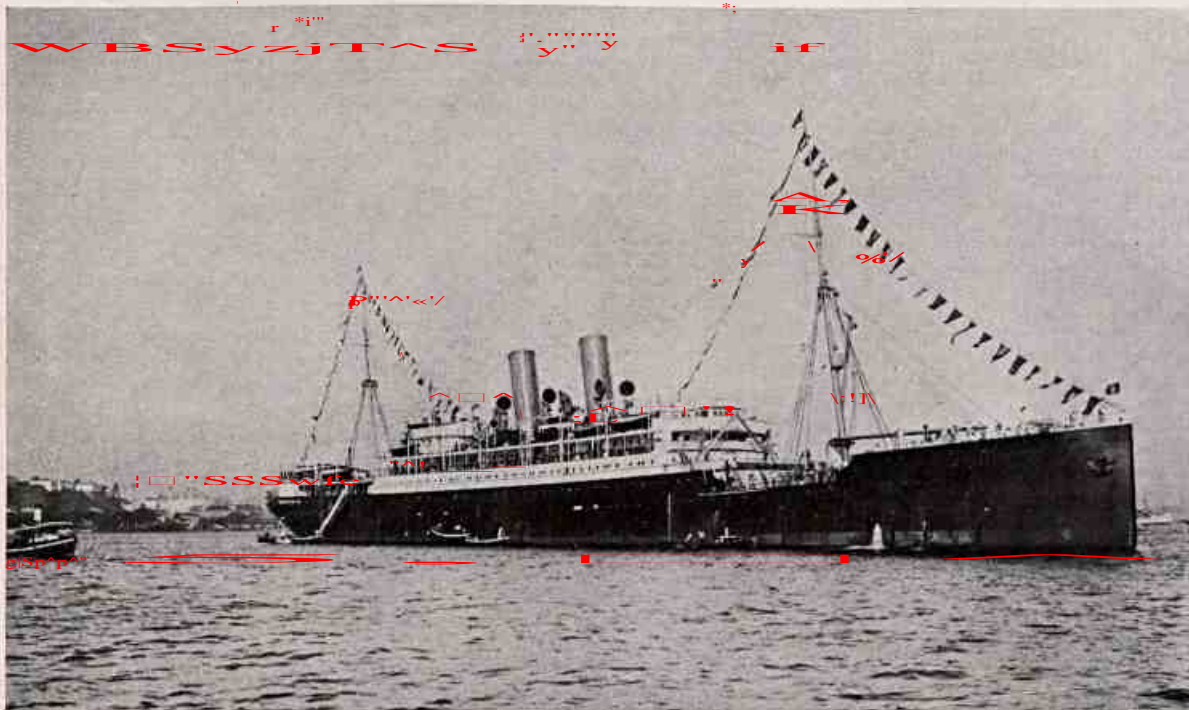
Os dous vultos seguiam sombriamente resolutos pela ladeira do Ascurra em direcção ao alto que se recortava contra o afogueamento do ceu. Um era alto e magro, louro e encartolado como um inglez do high-life. Outro, não. Baixinho e rotundo, com tres roscas na papada, e outras tres no cogote, sombria a cor da pelle e do vestuário, um grosso e amarello cacete nas unhas parecia mal comparando um cano de abastecimento d'agua ambulante.

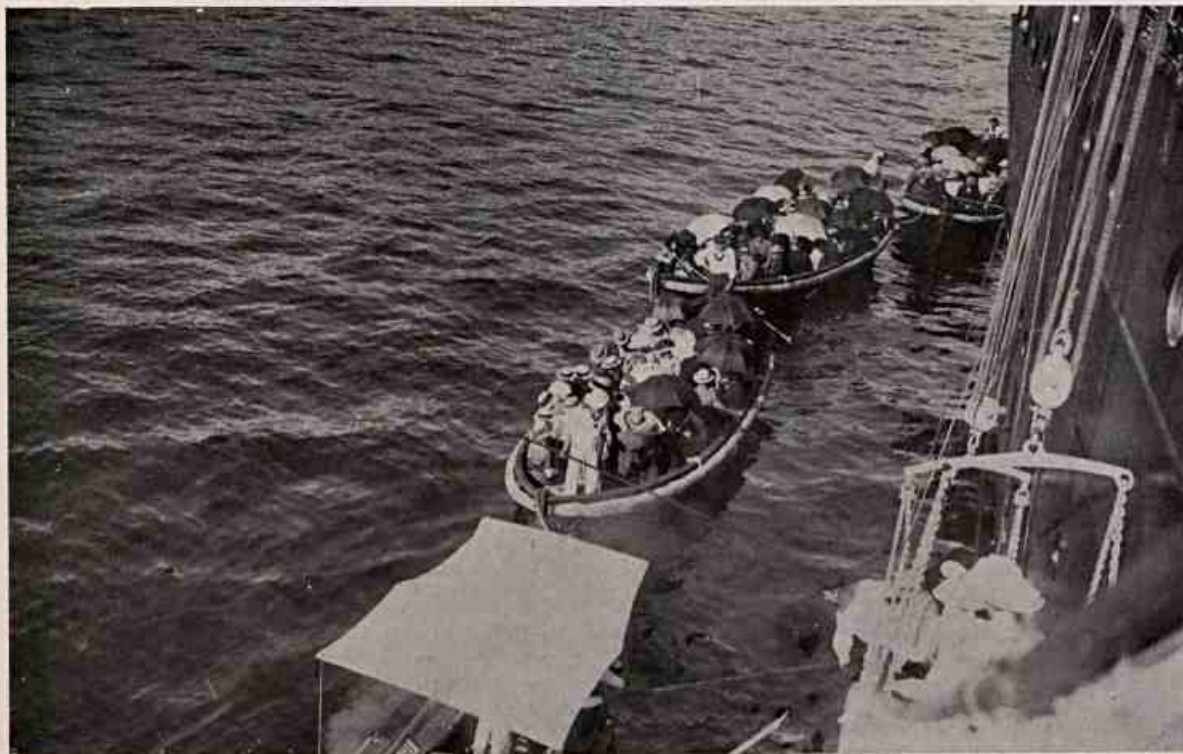
Quando attingiram o alto da ladeira o baixo resfolegava como um bull-dog depois de grande corrida atraz de um osso. Deitaram a vista em roda. O logar era solitário e cercado de casas. O commendador não apparecera ainda. O alto encostou-se a um lampeão e resmoneou em voz baixa e argentina:

— Parece que chegamos cedo de mais...

— Nem por isso, disse o outro saccando de um chronometro Royal e olhando as horas. O dia está a fazer as suas despedidas. Já devia estar aqui o nosso homem.

As trevas vinham cahindo, negras e ameaçadoras como o olhar de um professor quando o alumno não sabe a lição. A cidade em baixo aos poucos se ia illuminando. Os lampeões vistos dessa distancia pareciam um bando de vagalumes, phosphorecentes e volivolos. Uma tristeza enorme pairava no ar emmudecido. Um rumor surdo vinha de vez em vez lá de baixo...

(Continúa)

BLUCHER

O navio em que viajam os millionarios americanos que vieram ás nossas plagas constituidos em Embaixada Economica.

Batelões carregados de millionarios americanos atracando ao costado do "Blucher".

UMA REVOLUÇÃO GEOGRAPHICA

Toda a gente que lê jornaes deve ter visto que o nosso venerando mestre Quintino Bocayuva nas suas cartas mais ou menos politicas, uma dirigida ao velho propagandista Lopes Trovão (á proposito: para quando a *Carta aberta?*) e a outra mais recente ao eximio engenheiro e compadre Aarão Reis, referindo-se ao logar em que vae repousar não as banhas que não as tem o patriarcha, mas os seus ossos, tratou a abundante (alphabeticamente falando) Pindamonhangaba, simplesmente por Pinda.

Pinda, *tout court*.

A' primeira vista poderá parecer a quem não indaga dos motivos (*rerum cognosceres causas*, como diz o dr. Fortunato Duarte) que o patriarcha obedece á lei do menor esforço decapitando nada menos de 10 das 15 letras do nome da velha cidade paulista onde veranêa.

Puro engano! Trata-se nada mais, nada menos de uma revolução geographica, ou antes uma revolução na nomenclatura geographica que o eminente chefe do P. R. C. vae propor ao proximo futuro Congresso de Geographia.

Pela nova nomenclatura, Amazonas chamar-se-á Ama, somente; Maranhão, Mara; Ceará, Cea; Pernambuco, Pernam; Alagoas, Ala; Fortaleza, Forta; Cuyabá, Cuya; Jiquitinhonha, Jiqui; Barbalho, Barba; Mamanguage, Mamam; Cachoeira, Cacho; Jacobina, Jacob; Cantagallo, Canta; Petropolis, Petro; Cabo Frio, Cabo; Manguaratiba, Manga; Cananéa, Cana, Bragança, Braga; Jacarehy, Jaca; Caçapava, Caça; Guaratinguetá, Guará; Piracicaba, Pira; Itú, I; Tieté, Tié; Sorocaba, Soro; Tatuhy, Tatú; Araraquara, Arara; Pelotas, Pelo; Santa Maria da Bocca do Monte, Bocca; Sant'Anna do Livramento, Livra!; Marianna, Mar; Tiradentes, Tira; Catalão, Cata.

Isto quanto ao Brazil. Mas não é só relativa ao Brazil a revolução. Tambem se estenderá aos outros paizes. Monaco será Mona; Philadelphia, Phila; Mexico, Mexi; Nicaragua, Nica; Patagonia, Pata; Cuba... oh diabo! Cuba não entra na reforma!

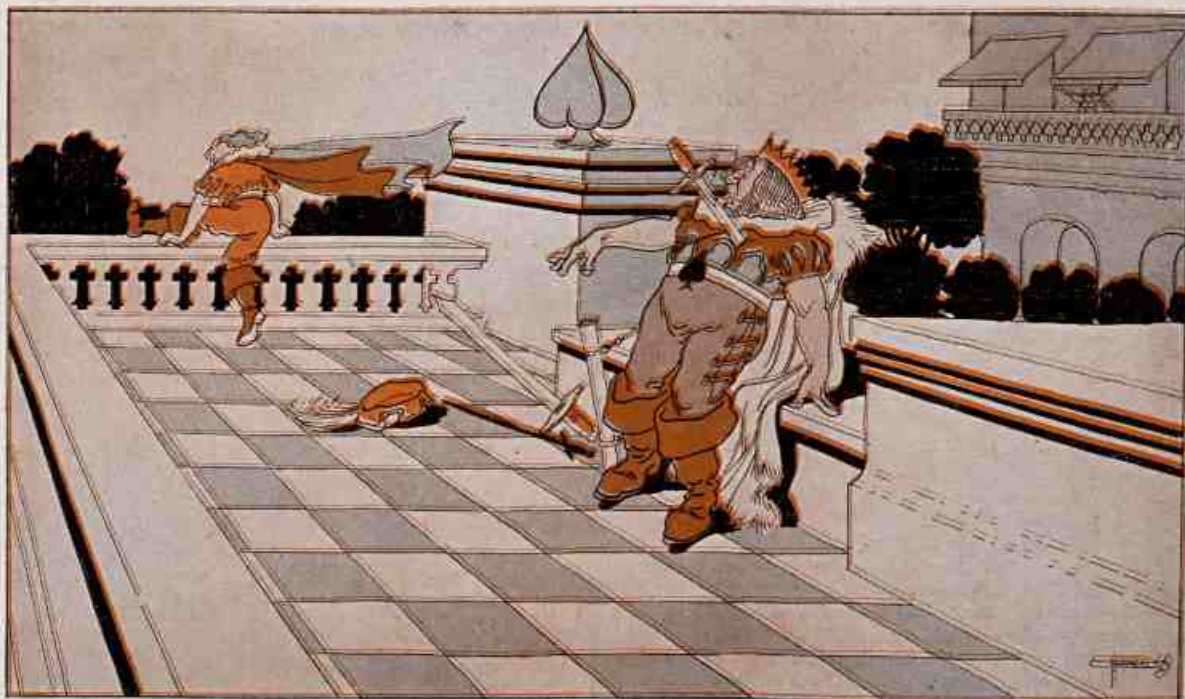
O governo do Rio Grande do Sul mais uma vez demonstrando o seu acrysolado amor á instrucção publica, vae crear, dizem-nos, em Porto-Alegre, uma escola da lingua de Cervantes.

Essa escola, informam-nos, terá por fim preparar interpretes destinados a acompanhar os funccionarios estadoaes que não sabem hespanhol nas suas excursões pelas zonas fronteiriças em que a lingua portugueza pereceu e é desconhecida por falta de escolas.

Em Petropolis, numa roda de diplomatas:

— A catholica Hespanha está definitivamente pagã.

— E' verdade. Tão pagã que fez Jove seu plenipotenciario em Santa Cruz.

Os escandalos em um baralho de cartas

O Valete de "espadas" profundamente apaixonado pela Rainha assassina o Rei no terraço do palacio.

O ambiente magnetico invizivel toma as fórmas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentaes, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um potencial consideravel agindo como torpedos inteligenciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem o dezejo do dono dos Accumuladores.

Para realização material dos pensamentos taes Accumuladores exercem uma acção analoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, iluminação e aquecimento: e, assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento, condensado nos ***Accumuladores Odicos***, faz realizar muito mais promptamente que pelos meios communs tudo quanto se deseja. Se se pode orar com o dezejo em interesses como o de bom cazamento, emprêgo, melhoria de ordenado, ser curado, ter felicidade no seio da familia ou nos negocios, livrar-se da influencia psychica de odio ou inveja, alcançar amor ou amizades, porque não empregar com muito maior eficacia para taes efeitos os ditos Accumuladores?

Não se deve confundil-os com os pseudos talismans bazeados na superstição. Os ***Accumuladores Odicos*** são garantidos pela lei das patentes; aprezentam em relevo metalico o signo de Salomão, os symbolos planetarios, as letras do antigo hebraico, e só podem ser feitos dos sete metaes — ouro, prata, cobre, ferro, mercurio ou chumbo; procedem da Escola Occultista da California, e apenas existem á venda neste Instituto. São delicados trabalhos de ourivezaria que, apezar de não conterem iman ou aço imantavel escondido por solda, como acontece ás placas magneticas, actuam sobre pequena bussola, como qualquer pode verificar, provando assim que accumulam realmente os efluvios do pensamento. Sua eficacia foi verificada pelo Sr. Coronel de Rochas, Director da Escola Polytechnica de Paris, — pelo sabio Dr. J. Ochorowicz, professor da Universidade de Lemberg, — e outros eminentes scientistas. O preço dos dois

ACCUMULADORES N.os 5 e 6 (pozitivo e negativo)

com os accessores e intrucções impressas para qualquer pessoa poder uzal-os, em combinação com o **TRATADO DOS PODERES IRREZISTIVEIS**, tambem remetido e util em todas as situações da vida, é **SETENTA E SEIS MIL REIS**. A remessa pode ser feita em sigilo e sob registro pelo correio. Tudo pode ser comprado tambem por meio de prestações de 5$000, 10$000, 20$000 ou mais. Os pedidos de fóra devem vir cam o dinheiro em vale postal dirigido a

LOURENÇO DE SOUZA

Director do Instituto Electrico e Magnetico Federal

RUA DA ASSEMBLÉA, 44 -- Rio de Janeiro

Mediante 5$000 o mesmo Instituto aceita assignaturas para o **Magazine dos Mysterios**, orgão volumoso da **Federação Investigadora Universal dos Mysterios da Natureza** e da **Beneficencia do Pensamento**, que exerce sobre o Karma gerador dos acontecimentos e pela expressão continua de certas palavras uma influencia benefica que só pode ser recolhida pela concentracção em certas palavras de uma **Senha** que fornece aos associados. Gratificam-se as listas de endereços para propaganda do Magazine.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAES

Interview com o coronel Honorio Pimentel

A *Careta* que se preza de ser o orgam da imprensa melhor informado destes Brazis não pode se desinteressar dos assumptos politicos, principalmente aquelles que dizem respeito ao nosso carissimo Districto Federal em que vivemos, para cujo progresso trabalhamos, aqui esperando morrer daqui a muitos annos.

E por isso mesmo, sabendo que vae haver uma nomeação de intendentes daqui a poucos dias determinamos a um dos nossos companheiros fosse colher as opiniões dos candidatos aos cargos edis, para que Zé Povinho, apezar de não intervir nesse acto de nomeação, soubesse o que vão fazer os seus representantes.

E como o typo mais representativo dos nossos geniaes politicos cariocas, abaixo do senador Rapadura é o coronel Honorio Pimentel, chefe de Santa Cruz e adjacencias a elle se dirigiu muito acertadamente o representante da *Careta*, e o resultado da *interview* ahi vae:

PERGUNTA. — Qual é o ponto capital do seu programma, coronel?

RESPOSTA. — A assistencia á infancia.

P. — Bravos! E porque meio?

R. — Pela esterilisação do leite.

P. — Mas, coronel, não seria melhor dar amas ás creanças?

R. — Certamente. Mas o leite dessas amas deve ser esterilisado tambem.

P. — Mas como, coronel? Se o leite está no peito?

R. — Mergulha-se o peito em banho Maria até o leite ferver; depois de esfriar está absolutamente esterilisado.

P. — A idéa é genial, com effeito, coronel. E dizer-se que ninguem até hoje havia se lembrado disso!

R. — Por isso é que morrem tantas creanças: mas o senhor verá, quando for lei o meu projecto, não morrerá nenhuma.

P. — E sobre a instrucção municipal?

R. — Ah! tambem tenho idéas muito originaes sobre esse assumpto. Hei de propor a suspensão de todas as escolas primarias.

P. — Mas como, coronel? E como ha de ser feito o ensino?

R. — Nas escolas secundarias e superiores, ora essa. Assim, poupa-se tempo, dinheiro e trabalho.

P. — E sobre o calçamento, qual é a sua opinião?

R. — Entendo que o melhor é o da sola crúa.

P. — Ah! E sobre a guarda civil?

R. — São muito bons eleitores. Hei de augmentar-lhes o numero e os vencimentos.

P. — E o Theatro Municipal?

R. — Ah! E' uma casa muito bonita.

P. — Isso todo o mundo sabe. Falo sobre o seu uso.

R. — Eu se fosse o Prefeito alugava-o para o Spinelli. E' uma companhia muito boa, o senhor já viu?

P. — Já. Essa idéa tambem é sua?

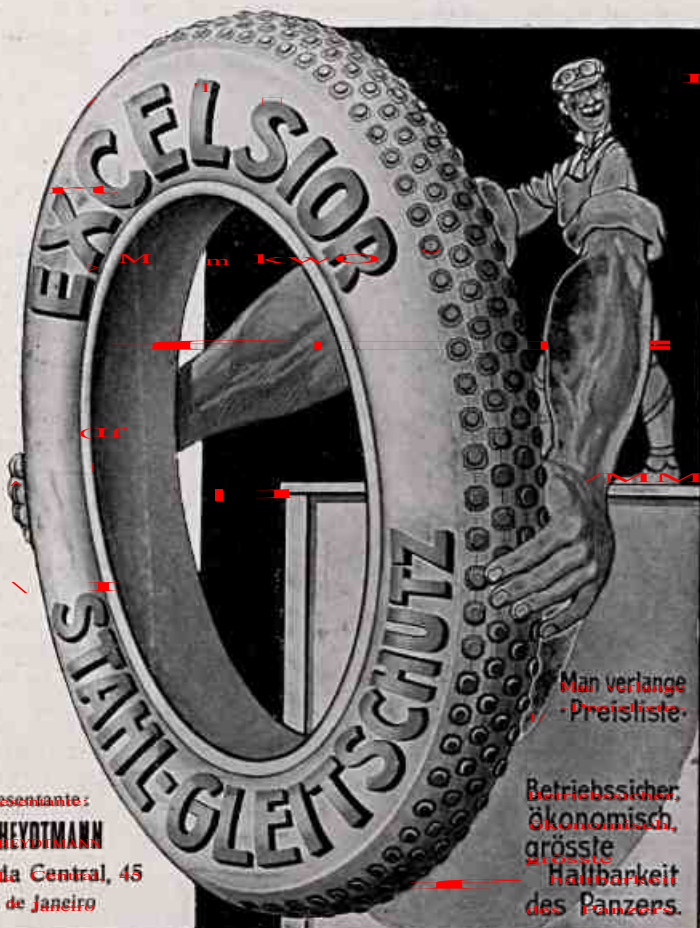
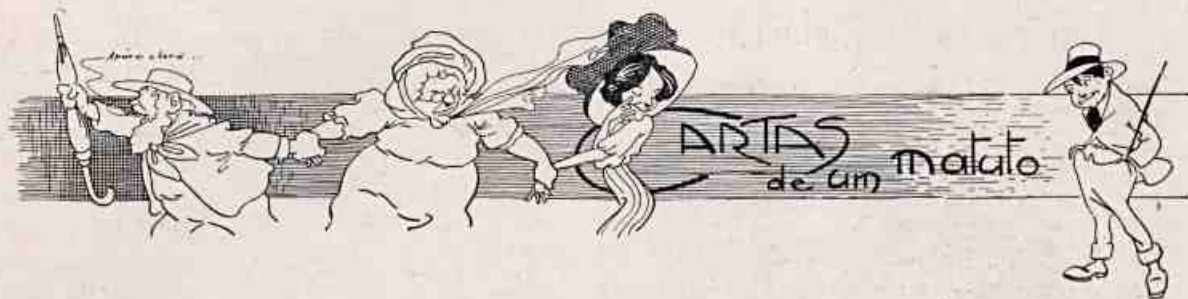
R. — Tambem, ora essa. De quem havéra de ser? E quando tenho idéas são sempre minhas, pois não são?

P. — Tem razão. E agora com franqueza, coronel, que pensa sobre o caso do Conselho. O dissolvido não era legitimo?

R. — Legitimo uma óva. Legitimo é o que nós vamos fazer agora.

P. — Tem razão, coronel. O conselho Municipal que o Rio merece só pode ser mesmo organizado pelo senador Rapadura e tel-o a si como membro.

R. — Apoiado. Inda bem que o senhor pensa assim. Ha de ver que grandes cousas nós vamos fazer...

X.

Minha comade Thereza,
Conformes já te contei,
Tive um samba com Biella
Dei nella muito e apanhei;
E fui p ra cama perrengue,
Mas porém já miorei,
Só me dóe um pouco as venta
Pro móde os tombo que dei.

A briga ficou naquillo
Biella não fez mais nada,
Somentes ficou uns dia
De cara feia e amarrada;
O genio damnado, o della
Na hora que tá infernada!
Mas passando isso, té mansa,
Tem bão coração, coitada...

Eu fiquei escabriado
Com tudo que tem havido,
O carnavá na cadeia
E o chinfrim já descrevido;
Passei estes dia todo
Muito triste e aborrecido,
Com uns panno nas costella
E com meu nariz trocido.

Biella, já arrependida
Co'os escando que ella deu,
A's vez chegava pr'a perto
E vinha fallá com eu;
Meu genio é de guardá raiva,
Sou mais pió que um judeu:
Deixei de lhe dá resposta
Entonce ella emmudeceu.

Pr'a distrahi mias ideia
Num canto mais socegado,
Arresorvi dá um gyro
Num logá arretirado;
E assim que foi antes-d'honte,
Sem dizê nada, calado,
Levantei de manhanzinha
E sahi sem mais cuidado.

Fui andando pelas rua
Sem sabê em que logá,
Eu podia tê descanço
Sem Biella i me buscá;
Derrepente tive a idéa
De i comprá na Centrá
Um buleto de premeira
Para Jacarépaguá.

Foi o que fiz, mia comade,
Quando cheguei na estação,
Foi só amuntá no trem
E fazê um viajão;
Não passou nem hora e meia
De trancos e trambulhão,
Pr'eu chegá no povoado
Que é bonito e muito bão.

Senti um allivio, comade,
Quando me vi bem sozinho,
Passeando pelos matto
Sem sabê mêmo os caminho;
Numa venda arretirada,
Tomei um copo de vinho,
E gostei de tá ouvindo
Um home gemê no pinho.

Que socêgo! que descanço
O de Jacarépaguá!
E fica a cinco ou seis legoa
Daqui desta capitá;
E' quasi o mêmo selencio
Dahi do nosso arraiá;
Eu, si Biella queresse,
Nos mudava para lá.

Despois do copo do vinho
Fiquei mais enthusiasmado,
Metti o pé no caminho
Inté ficá bem cançado;
Ahi, oiêi pr'o relogio,
E fiquei admirado!
Já era quasi seis hora,
O dia tava acabado.

Com medo da noite escura
Resorvi vortá pra traz,
E vim andando ás carreira
Como si eu fosse um rapaz;
Andei, andei, tou andando,
Tou andando, andando, mas
Acertá co'o meu caminho
E' que eu não fui capaz!

Anoiteceu derrepente
Já eu não via mais nada,
Mas ia andando na toda,
Com uma pressa damnada;
Arranhei a cara toda
Levei mais de mil topada,
E não via nem um rancho
Adonde pedi pousada!

Despois de muita peleja
Encontrei um moradô,
Contei elle a minha historia,
E elle nem se importou;
Pedi pousada... quem disse?
O damnado me xingou,
Quiz entrá na sua casa
E elle até me tocou.

Que defferença, comade,
Entre esta gente e os mineiro!
Quando é que nós, sertanejo,
Topando um pobre escoteiro,
Que perdeu o seu caminho
E ás vez nem traz o dinheiro,
Não abrimos para elle
Nosso rancho hospitaleiro?

Eu conhecendo os costume
Deste povo desgraçado,
Puxei dinheiro do borso
E disse meio zangado:
— "Eu pago si ocê me deixa
Dromi aqui socegado,
E se me arranja amanhan cedo
Um bão cavallo arreiado!"

O home mudou de geito
Assim que viu que eu pagava,
E logo me preguntou
Como é que eu me chamava;
E disse que a sua casa
P'ra ninguem elle alugava,
Mas emfim, conforme o cobre,
Tudo aquillo se arranjava.

Dromi. No dia seguinte
O home não me arranjou,
O cavallo que eu queria
Pois ali não se encontrou;
Tinha um boi para carroça,
Foi isso que elle alugou:
Não tive com mais conversa,
Só tem quem nunca cansou.

E vim montado no boi
Tomá o trem na estação,
Adonde cheguei já tarde
Já farto de amollação.
Só sei que este tal passeio
Fez gastá um dinheirão
O seu amigo e compade
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Cartas de um Matuto

O Coronel Tiburcio em Jacarépaguá.

A ELEGANCIA VAIADA

Sabbado.

A gloria luminosa de um sol brilhante vibra no espaço accendendo scintillações por céos e mares, por montes e valles e por toda a vasta cidade, do asphalto das ruas á flexa metalica das altas cupolas. Os passeios rumorejam ao torvelinhar de uma espessa multidão sussurrante.

Duas moças, duas formosas senhoritas vestidas com elegancia e luxo, incautas e sorridentes atravessam a velha rua do Ouvidor e descem a nobre e fidalga Avenida Central, sorrindo para o sol, sorrindo para a vida, no orgulho da mocidade e da belleza e admiram, louvando-a talvez numa prece muda, a nossa civilisação que lhes apparece triumphante na pompa dos grandes palacios, no movimento febril das ruas, nos objectos expostos nos mostruarios das esplendidas lojas, na civilidade dos nossos rapazes.

E de repente, cercadas de gente que as detem, as duas lindas moças escutam o fragor de mil boccas rugindo.

— Que ha ? interrogam-se. Uma acclamação ? A que? A quem? A' alguma notabilidade politica? A' nossa belleza? Oh. Obrigadas.

Mas não é uma acclamação : é uma vaia e são ellas as vaiadas e são vaiadas por que estão bem vestidas!

E as duas moças, num automovel que vôa, deixam o grande mostruario das nossas elegancias, fogem garantidas pela energia dos delegados Flores da Cunha e Solfieri d'Albuquerque, emquanto um tenente pachola garante á vadiagem o direito de vaiar moças que têm o desaforado cynismo de vestirem com luxo, elegancia e decencia. . . .

No restaurante :

— Garçon esta faca não corta e este beef parece de sola.

— Pois então, freguez ? Serve ao menos para amollar a faca.

Instrucção militar.

O capitão Machado examina um destacamento de voluntarios no qual não depositava a menor confiança.

Uma noite quiz passar por uma porta guardada por uma sentinella fingindo ignorar a senha do dia que era : S. Paulo.

— Quem vem lá ? berrou o voluntario, convencido absolutamente da importancia do posto e da missão.

— E' de paz, respondeu o capitão.

— Não se aproxime, senão faço fogo. Dê-me a senha.

— Minas-Geraes.

— Não serve.

— Paraná.

— Tambem não.

— Santa Catharina.

— Está perto, mas tambem não é.

— Rio Grande.

— Ora capitão, disse o voluntario amolado, por aqui o senhor não passa sem dizer S. Paulo !

— O espirito ainda não morreu ; vive ainda a graça alegre, temos todavia aquelle humorismo levemente lascivo, tão nosso, tão brasileiro que parece ter sido creado pelo bom Deus com o fim especial de desentediar e sacudir este nosso povo tão funebre e macambuzio.

— Estás maluco ! Onde viste isso tudo ?

— No Carlos Gomes, durante a representação do *Acerta o passo!*

PARC-ROYAL

O Sr. Commendador Ramalho Ortigão e seu socio, sr. Carvalho proprietarios do Parc-Royal, entre freguezes

PARC-ROYAL

Teve as grandes proporções de um acontecimento social a inauguração do novo palacio em que se installou, com os seus armazens, o *Parc-Royal*.

A sociedade carioca em verdadeiras avalanches correu a admirar, nas suas novas installações, a casa famosa pela excellencia dos seus artigos e pela inalteravel modicidade de seus preços.

O novo palacio, cuja fachada principal deita para o Largo de S. Francisco, apresenta tres faces — uma voltada para a rua Sete de Setembro, outra extendida ao longo da travéssa de S. Francisco e a deste Largo.

No interior os andares levantam-se innumeros, ligados, além das escadas, por solidos e rapidos elevadores. De cada um delles, num deslumbramento, o olhar abrange, em soberbo conjuncto, as vastas dependencias do palacio, que se desdobram cheias de luxo e conforto ostentando as differentes secções do *Parc-Royal*.

Do novo edificio do *Parc-Royal*, em cujo interior, além da massa consideravel dos seus freguezes, movem-se cerca de mil empregados, pode-se dizer que é uma cidade dentro de um palacio.

Comparavel aos grandes bazares da Europa, igual ás melhores casas congeneres de Buenos-Ayres, o novo edificio do *Parc-Royal* vai ficar na nossa capital e até na America do Sul, numa posição de invejavel e quasi solitario destaque.

Nesta phase de remodelamento e transformação por que estamos passando o *Parc-Royal* com a construção desse esplendido palacio num dos mais centraes e concorridos pontos da capital prestou-lhe um verdadeiro e assignalado serviço esthetico.

Comparecendo á inauguração do novo palacio do *Parc-Royal* a culta sociedade carioca admirou uma casa que honra á nossa cidade e poude ver o feliz resultado do esforço intelligente e constante.

Aspecto do novo edificio no dia da inauguração.

LUCRO CERTO

A professora primaria, tentando incutir noções commerciaes no cerebro do discipulo:

— Juquinha, supponha que sua mãe compra um abacaxi por cinco tostões e lhe dá para vender, sendo os lucros para você. Você vende o abacaxi por 800 réis. Ganha ou perde?

Juquinha conta pelos dedos e responde:

— Ganho.

— E qual é seu lucro ?

— Tres tostões !

— E' isso mesmo, diz a professora. Agora você imagine que procura comprador em varias casas, não encontra, e afinal vende o abacaxi por quatro tostões. Ganha ou perde no negocio ?

— Ganho, 'fessôra.

— Ganha o que ?

— Meia duzia de varadas.

Angelus é o nome suave e religioso que ao seu novo livro deu Olegario Marianno, o fino poeta cuja arte subtil e torturada os nossos leitores têm admirado nos maravilhosos versos por elle nesta revista publicados. Relendo-os agora em volume ao lado de composições que se conservavam ineditas o publico terá occasião de melhor comprehender o delicado temperado desse brilhante artista.

Angelus apparecerá por todo este mez e decerto obterá um justo successo, apezar de ser Olegario Marianno um desses altivos e independentes que não animam a vaidade dos cretinos supplicando-lhes, com humildade, como um favor, a crassa estupidez de seus conceitos.

— Que tal a moda ?

— Soberba !

— Indecente !

— Qual ?

— A ultima.

— A das sáias calções ?

— Não, a de nú.

— "Como se parece com o pae ! E' o retrato fiel !" diz a visita, para agradar e fazendo fosquinhas ao Bébé.

— "Mas é porque elle está ha tres dias com a diarrhéa, responde a mãi. Quando está são é bonitinho, alegre, é outra coisa...."

NA AVENIDA CENTRAL

Duas elegantes senhoritas comprimidas pelos cavalheiros que as apupam por exhibirem saias entravadas.

Os inimigos das saias entravadas em frente á Camisaria Franceza, onde se refugiaram as senhoritas apupadas.

Marcenaria Brasileira
Especialidade em Moveis e Tapeçarias
Dormitorios completos com 8 peças, em peroba ou canella 900$000
Ditos em vinhatico, com 8 peças ... 800$000
Salas de jantar, de canella, com 16 peças .... 760$000
Ditas em vinhatico .... 700$000
Salas de visita, de 162$000 a .... 600$000
11, Rua da Constituição, 11
TELEPHONE N. 185

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

17º Sorteio, em 16 de Janeiro de 1911

Pagamento de mais 40:000$000

Duas apolices sorteadas em 16 de Janeiro
Seis apolices sinistradas

Apolice n. 40.692, sorteada

«Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 16 de janeiro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 40.692 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de 1911.

EMILIO M. NINA RIBEIRO.»

Apolices ns. 40.199 a 40.204, sinistradas

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1911.

Illmos. Snrs. Directores da Equitativa — Rio de Janeiro.

Illmos. Snrs.

Tendo na qualidade de procuradores bastantes do Sr. Pedro Teixeira Abrantes, recebido dessa Sociedade a importancia de trinta contos de réis, valor das apolices ns. 40.199 a 40.204, sinistradas pelo fallecimento da Exma. Sra. D. Josina Celestina Abrantes, é-nos grato patentear a VV. SS. o nosso agradecimento pela solicitude com que procederam na liquidação do referido seguro.

Repetidas vezes, como procuradores de clientes, temos tido a opportunidade de ver processadas liquidações dessa natureza e outras por parte da Equitativa, apreciando sempre a correcção e o rapido andamento nos negocios que se referem ao cumprimento de obrigações contrahidas por essa conceituada Sociedade.

Reiterando a VV. SS. nossos agradecimentos e os protestos de alta estima e consideração, somos com subido apreço,

De VV. SS. Attos. Veneradores e Obrs.

OLIVEIRA VALLE & C.

Apolice n. 50.182, sorteada

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1911.

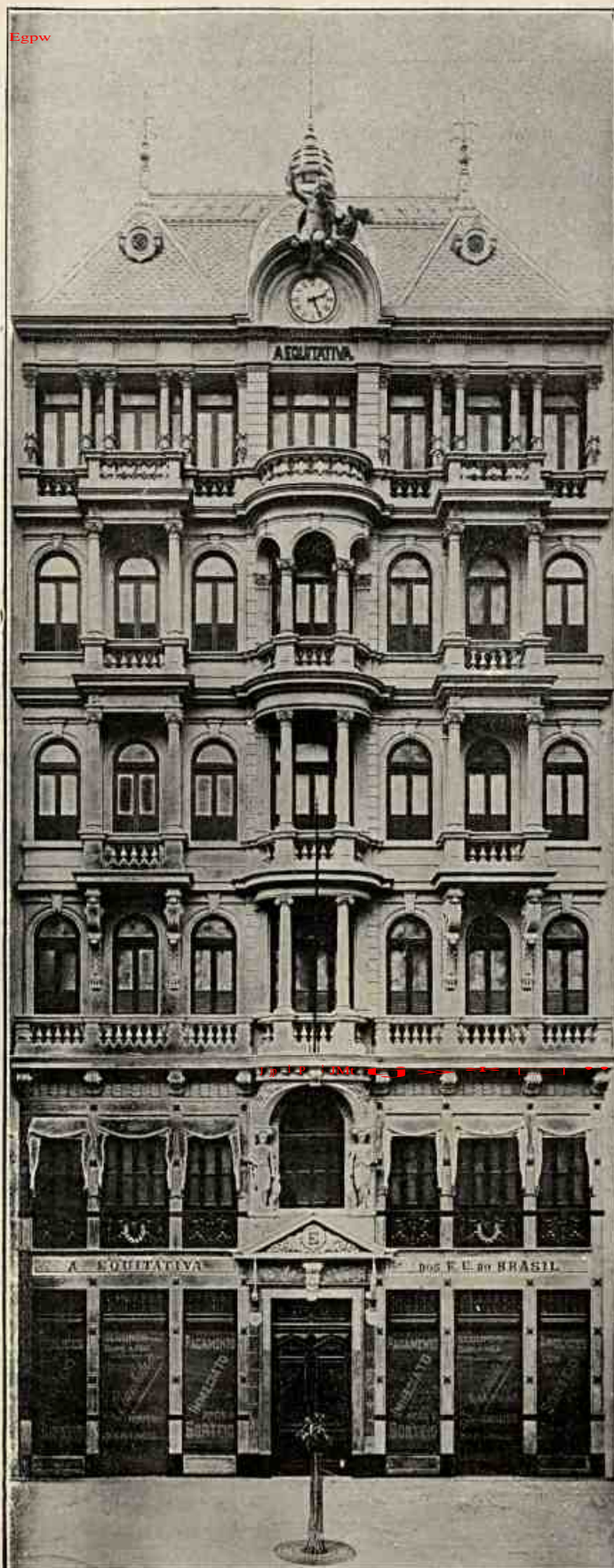
Illmo. Snr. Superintendente da Succursal da «Equitativa» — S. Paulo.

Ao receber das mãos de V. S. a quantia de 5:000$, proveniente do sorteio a que procedeu «A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil», em suas apolices no dia 16 do corrente, na qual foi contemplada a minha apolice sob n. 50.182, agradeço a V. S. a promptidão com que foi este pagamento effectuado e dou pela presente franco testemunho das vantagens offerecidas pela «Equitativa», pois, a apolice sorteada facultou-me receber *em dinheiro* o seu valor integral e continua em vigor com todos os direitos adquiridos e participando de todos os sorteios subsequentes.

Sou com a devida consideração, de V. S.

DR. JOAQUIM JOSÉ DA NOVA.

NOTA. — Montam a mais de 10.000.000$000 os pagamentos de apolices sinistradas resgatadas e sorteadas pela Equitativa, sendo que as sorteadas continuam em vigor, na fórma de seus respectivos contractos.

Peçam prospectos.

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União